

INFRAESTRUTURA

Empresas de navegação pedem suspensão de concessões hidroviárias no Norte do País

A Federação Nacional das Empresas de Navegação Aquaviária (Fenavega) pediu ao governo federal a suspensão do cronograma das concessões rodoviárias planejadas na carteira do ministério de Portos e Aeroportos para os próximos anos.

O argumento da federação é que ainda falta diálogo com o setor de navegação na construção dos modelos de concessão, o que eleva o risco de haver aumento dos custos logísticos, em especial, do frete.

Em carta enviada à ministra Miriam Belchior, da Casa Civil, pedem que sejam interrompidas as consultas públicas e a preparação dos editais dos leilões em vista, em especial do Norte do País, até que haja maior debate com empresários, comunidade local, setor produtivo e órgãos ambientais.

A federação afirma que os estudos das concessões preveem a cobrança pelo uso de hidrovias atualmente gratuitas, mas que as empresas de navegação ainda desconhecem as premissas da modelagem, os valores tarifários e os mecanismos de modicidade.

Segundo a entidade, eventuais cobranças seriam repassadas ao frete, com impacto sobre produtores rurais, indústrias, distribuidores de combustíveis e consumidores finais.

“Causa preocupação que um programa dessa magnitu-

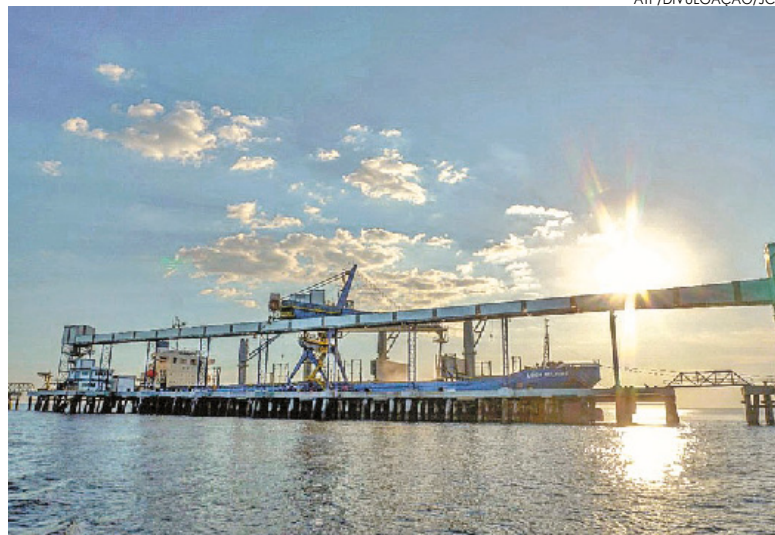
de, que prevê, pelo que se conhece dos estudos, a instituição de cobrança pelo uso de vias navegáveis historicamente públicas e gratuitas, venha sendo modelado sem a participação efetiva das empresas de navegação, justamente as que operam diariamente os rios e que suportarão, em primeira linha, as tarifas que vierem a ser fixadas”, afirmam em nota.

No documento, a Fenavega afirma que tarifas mal dimensionadas podem comprometer a competitividade do transporte hidroviário e estimular a migração de cargas para o modal rodoviário. Argumenta que a navegação interior opera com margens já reduzidas e enfrenta concorrência direta com caminhões em diversos corredores logísticos do Brasil.

Em paralelo, diz ainda que há preocupação ambiental. A federação cita a ocorrência do mexilhão-dourado no rio Madeira e afirma que projetos que permitam a navegação de embarcações de maior porte para o interior das bacias hidrográficas podem ampliar o risco de disseminação de espécies exóticas invasoras.

A entidade afirma não ser contrária à participação da iniciativa privada na gestão das hidrovias, mas defende que a agenda seja construída com maior participação dos operadores do setor e acompanhada de garantias de modicidade tarifária e competitividade para o transporte aquaviário.

ATP/DIVULGAÇÃO/JC



Estudos preveem a cobrança pelo uso de hidrovias hoje gratuitas

AVIAÇÃO

Azul retoma voos regulares entre a Capital e Montevidéu

AZUL/DIVULGAÇÃO/JC



Operações vão acontecer com aeronaves Embraer E2, consideradas as mais modernas da aviação comercial

Serviço será realizado duas vezes por semana e reforça a conectividade entre Brasil e Uruguai para viagens de lazer e negócios

A Azul anunciou que retomará, a partir de 14 de dezembro, a operação regular entre Porto Alegre e Montevidéu, no Uruguai. Os voos serão realizados às segundas e sextas-feiras. As passagens estarão disponíveis para venda nos canais da Companhia a partir de 13 de agosto.

Os voos decolam de Porto Alegre às 11h, com pouso previsto em Montevidéu às 12h45. No sentido inverso, a saída da capital uruguaia está marcada para às 14h00, com pouso em Porto Alegre às 15h35. As operações vão acontecer com aeronaves Embraer E2, o avião comercial mais moderno em operação no Brasil, com capacidade para 136 Custo Brasil e telas individuais de entretenimento em todos os assentos, proporcionando uma experiência de viagem ainda mais confortável.

O retorno da operação regular entre Porto Alegre e Montevidéu restabelece uma ligação histórica entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, dois mercados com forte integração econômica, cultural e turística.

Além da demanda local de

Porto Alegre e do interior gaúcho, a nova operação será alimentada pela conectividade da malha da Azul na capital gaúcha, que recebe voos de importantes mercados da Companhia, como Guarulhos (SP), Congonhas (SP), Galeão (RJ), Recife (PE), Curitiba (PR) e Florianópolis (SC), entre outros. Essa capilaridade amplia o acesso de Custo Brasil de diferentes regiões do Brasil à capital uruguaia e reforça o papel de Porto Alegre como principal porta de entrada no Rio Grande do Sul.

No sentido Uruguai-Brasil, passageiros embarcando em Montevidéu também poderão conectar-se, via Porto Alegre, a importantes destinos da malha da Azul, incluindo os principais hubs, permitindo acesso a todas as 137 localidades atendidas pela companhia. Com o retorno da operação, Porto Alegre passa a integrar a rede de cidades brasileiras com voos diretos da Azul para Montevidéu, ao lado de Campinas (Viracopos), Belo Horizonte (Confins) e Recife (PE), fortalecendo ainda mais a conectividade entre Brasil e Uruguai.

“Além de atender à demanda direta entre dois mercados historicamente integrados, a operação aproveita a força da nossa malha em Porto Alegre para conectar passageiros de diferentes regiões do Brasil ao Uruguai”, afirma Cesar Grandolfo, Diretor de Relações Institucio-

nais da Azul. A retomada do voo foi celebrada pelo embaixador do Uruguai no Brasil. “A nova conexão aérea contribuirá para fortalecer as relações estratégicas, a integração regional e o intercâmbio de pessoas, negócios e turismo entre o estado fronteiriço e o Uruguai”, destaca Rodolfo Nin Novoa.

“O retorno dos voos entre Porto Alegre e Montevidéu concretiza uma demanda apresentada pelos setores do turismo, da saúde e do comércio do Rio Grande do Sul à Frente Parlamentar da Aviação (Assembleia). Essa conquista fortalece os laços com o Uruguai”, afirmou, em nota, o presidente da Frente Parlamentar da Aviação, deputado estadual Frederico Antunes.

Para o governador Eduardo Leite, mais do que ampliar a oferta de voos, essa conexão aproxima pessoas, cria oportunidades e reforça os laços históricos, culturais e econômicos que unem gaúchos e uruguaios. Uma malha aérea mais robusta significa mais facilidade para atrair visitantes, estimular o intercâmbio de negócios e incentivar investimentos. “É o resultado do diálogo que governo tem mantido de forma permanente com as operadoras para ampliar a conectividade internacional do nosso Estado, porque sabemos que isso gera resultados concretos para a economia”, disse.